

O BALANÇO SOCIAL E A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Segismundo Flores*

Éder P. Pinto**

RESUMO: No presente trabalho, procura-se mostrar o quanto é importante, o balanço social e a demonstração do valor adicionado, como fonte de informações quando da elaboração do planejamento estratégico das empresas. A questão norteadora deste trabalho é justamente o campo da contabilidade social e correlato. Optou-se em pesquisar cinco empresas de Blumenau/SC, de maior valor adicionado nas atividades diversas, obtidas de uma relação fornecida pela secretaria de finanças de Prefeitura Municipal. A partir deste estudo, apontam-se as principais descobertas feitas com a coleta e análise dos dados e conclui-se que as empresas ainda necessitam ampliar a divulgação e utilização deste tipo de demonstrações, visando o crescimento das organizações.

Palavras-chave: Contabilidade social. Planejamento estratégico; Valor adicionado.

1 INTRODUÇÃO

No mundo dos negócios sem fronteira, onde predomina a eficiência competitiva acompanhada da responsabilidade social, é imprescindível que empresas e sociedade se conciliem para uma vida mais digna.

Se uma das partes não cumprir seu papel, é certo que o intento jamais será atingido, uma vez que o caminho do futuro passa pela necessidade da paz, harmonia, igualdade, relação entre o intelecto e o espírito, onde o homem é o centro e agente modificador desta nova época por vir.

O atingimento deste objetivo requer a interação entre o homem, tecnologia e capital, cujas intenções devem convergir para o mesmo fim, a preservação da humanidade.

Baseadas nessa visão, as organizações procuram encontrar sua condição de empresas auto-sustentáveis, adaptando-se e se moldando as novas realidades, pois atitudes administrativas são geradoras das mudanças sociais, ambientais e ecológicas favoráveis ou desfavoráveis. Por este aspecto se depreende que a prosperidade da sociedade depende das células que a compõem, ou seja, as organizações ao se tornarem prósperas atuam positivamente neste sentido, no ambiente que as acolheu.

A irresponsabilidade social da comunidade agregada ao acúmulo de riqueza gerada pela exploração desenfreada por parte de determinadas organizações, demonstra a falta de visão estratégica, com resultados administrativos inconseqüentes.

A reversão desse quadro somente será possível se, empresas e sociedade atentarem para o uso dos instrumentos de informação desenvolvidos com o intuito de demonstra o que se está fazendo em favor da dignidade humana, ecologia e meio ambiente. O resultado do uso desses informativos, e decisões que as mesmas possibilitam, facilitam o surgimento de novas organizações com filosofia e prática de responsabilidade social e atitudes que se destinam à preservação ecossistema. É baseado neste princípio que surgiram propostas de gerenciamento e controle das ações administrativas, tendo como exemplo o sistema ISSO (International Organization for Standartization), que é uma organização internacional com o propósito de certificar as

A irresponsabilidade social da comunidade agregada ao acúmulo de riqueza gerada pela exploração desenfreada por parte de determinadas organizações, demonstra a falta de visão estratégica, com resultados administrativos inconseqüentes.

* Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGAd e Professor do Departamento de Contabilidade da Universidade Regional de Blumenau.

** Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau.

empresas para atenderem os programas de gestão ambiental centrada na ISO 14000 e, ISO 18000 (em elaboração), que provavelmente terá como tema central a excelência humana, entre outras.

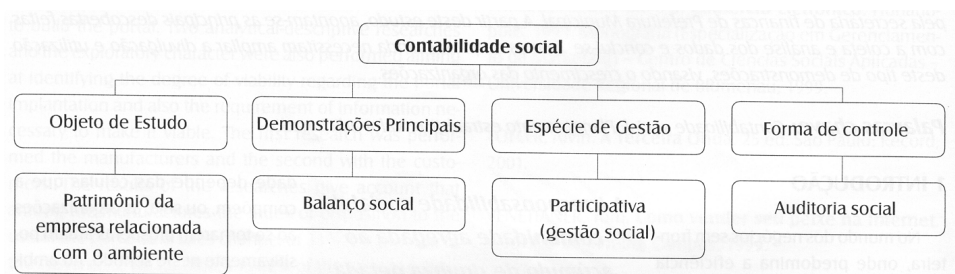
Nos EUA e na Inglaterra, teve início no final do século passado à aplicação de um outro sistema de certificação, a SA 8000 (Social Accountability), de padrão internacional, destinado a certificar organizações na área da responsabilidade social. A Alemanha, precursora dos rótulos ecológicos, possui uma certificação ambiental para produtos ecologicamente identificáveis, cuja determinação da identidade é feita por intermédio do selo Anjo Azul.

Os programas de certificação apontados constituem-se em agentes de educação, de controle e de informação social, destinados a conscientização das pessoas quando da aquisição de produtos mais saudáveis e ecologicamente aceitáveis.

2 A CONTABILIDADE SOCIAL

A contabilidade como ciência social, propõe uma reflexão sobre a responsabilidade social de seus profissionais, uma vez que, detentores das informações necessárias à elaboração do planejamento estratégico, fornecem os dados necessários à visualização do futuro.

O campo de ação da contabilidade social abrange quatro áreas principais, conforme demonstrado na figura 1.



Fonte: Extraído parcialmente de: KROETZ, César E. Stevens. Balanço social: uma demonstração de responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, ano XXVII, 0.113, set/out. 1998, p. 45.

Figura 1 - contabilidade social e suas áreas de abrangência

As áreas de abrangência como descritas, entende-se que:

- Objeto de estudo: é definido como o patrimônio da empresa, relacionando sua ação com o ambiente interno e externo;
- Demonstrações principais: uma vez que não há formalmente uma demonstração de ativo e passivo, busca-se elaborar relatórios que apresentados venham atingir os efeitos desejados;
- Espécie de gestão: tem por finalidade, através dos relatórios elaborados, buscar a melhor forma de gestão empresarial, se a tradicional ou participativa, e
- Forma de controle: é nesta fundamentação que, partindo da aplicação de um sistema de auditoria social que se conseguiu-la atender os objetivos propostos.

Assim, a contabilidade social tem como objetivo as interações internas e externas da empresa e, é por intermédio de demonstrações que se procura identificar os reflexos que as variações patrimoniais exercem na sociedade e no meio ambiente, que genericamente são denominadas de balanço social e demonstração do valor adicionado.

Para Tinoco (1993, p.35), "balanço social é um instrumento de _estão e de informação que visa reportar da forma mais transparente possível, as informações econômicas e sociais do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários".

O balanço social, no Brasil, reflete com mais freqüência às aplicações em ativos ambientais e na área de recursos humanos, onde são destacados programas de treinamento, assistência médica, lazer, qualidade de vida no trabalho e outros desta natureza. Não se tem encontrado muitas publicações relativas ao passivo, onde são identificadas as obrigações que a empresa deve cumprir pelas dívidas sociais a resgatar e, os atrasos na execução desses mesmos compromissos sociais, o que sem dúvida, completaria o quadro que contempla a denominação de balanço social.

Neste sentido, Martins e De Luca (1994, p.26-27) explicitam que "os ativos ambientais são todos os bens da empresa que visam à preservação, proteção e recuperação ambiental e devem ser segregados em linha a parte no balanço patrimonial, para permitir ao usuário melhor avaliação das ações ambientais da empresa [...] os passivos referem-se a benefícios econômicos que

serão sacrificados em função de obrigação contraída perante terceiros para preservação e proteção ao meio ambiente".

Em se tratando de passivo social deve-se considerar duas hipóteses. A primeira, relativa às obrigações monetariamente mensuráveis, representadas pelo montante das obrigações assumidas para a recuperação de áreas degradadas ou contaminadas e para pagamento das multas decorrentes das infrações à legislação ambiental, assim como, o montante dos custos e despesas oriundas da contenção dos níveis de poluição e por penalidades provenientes de procedimentos inadequados que ferem a lei.

A segunda hipótese é representada por passivo de difícil mensuração, aqui representado com base na probabilidade de ocorrerem, em decorrência de perdas patrimoniais sofridas por terceiros, provocadas por eventos de natureza ambiental!. Estes passivos ambientais quando relacionados a riscos e incertezas a que a empresa está sujeita, adquirem características de contingência.

Ribeiro (1992), ao abordar estas características, diz que podem ocorrer em três situações distintas, por:

1. iniciativa da própria empresa, partindo da sua consciência de responsabilidade social e envolvimento no processo de execução do desenvolvimento sustentável;
2. reivindicações de indenização por terceiros; e
3. exigências de legislação ambiental.

Grandes são as dificuldades na execução desta tarefa, visto que, em muitos casos é complicado mensurar os passivos em valores monetários pela grande abrangência social que se têm. No entanto, este mesmo passivo tem peso significativo no processo de tomada de decisões, principalmente quando se trata de mensurá-lo em processos envolvendo compra, venda, fusões, incorporações, cisões e, ainda, quando da privatização de empresas, com a finalidade de determinar o real valor econômico da organização.

Instituições financeiras também já estão atentas ao passivo social das empresas, a tal ponto, que tem sido evitada a concessão de empréstimos as empresas que apresentam risco potencial ao meio ambiente.

3 O BALANÇO SOCIAL COMO FERRAMENTA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O mercado hoje se encontra inflado pelos negócios entre continentes, onde os compradores são cada vez mais conscientes e os investidores cada vez mais exigentes, tem levado as empresas a publicarem suas demonstrações econômico-financeiras com maior qualidade e transparência, evidenciando os aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio, ao mesmo tempo em que tem demonstrado sua preocupação com os aspectos social e ecológico.

As empresas ao elaborarem as demonstrações que evidenciam seus investimentos tanto no social quanto no ecológico não o fazem de acordo com uma estrutura formal, o que não invalida suas intenções.

Perez (1997, p.64) ao se manifestar sobre o bem estar social e ambiental, diz que "se está criando consciência que desenvolvimento econômico e proteção do meio ambiente estão intimamente vinculados e, que em longo prazo não poderão existir um sem o outro".

O balanço social, antes de ser considerado mais um demonstrativo contábil, é considerado uma ferramenta gerencial, pois, reúne dados qualitativos e quantitativos das políticas administrativas, que se comparados e analisados de acordo com a necessidade de cada usuário, servem como instrumento de controle, auxiliando na tomada de decisões e na adoção de políticas da empresa.

A seguir, sugere-se a apresentação de um balanço social com as características contidas na figura 2:

As empresas ao elaborarem as demonstrações que evidenciam seus investimentos tanto no social quanto no ecológico não o fazem de acordo com uma estrutura formal, o que não invalida suas intenções.

ATIVO	PASSIVO
1 – Grupo Operacional Circulante (contas normais) Realizável a Longo Prazo (contas normais) Permanente (contas normais)	3 – Grupo Operacional Circulante (contas normais) Exigível a Longo Prazo (contas normais)
2 – Grupo Sócio-Ambiental Circulante (contas sócio-ambientais) Realizável a Longo Prazo (contas sócio-ambientais) Permanente (contas sócio-ambientais)	4 – Grupo Sócio-Ambiental Circulante (contas sócio-ambientais) Exigível a Longo Prazo (contas sócio-ambientais)
TOTAL (1 + 2)	5 – Patrimônio Líquido (contas normais)
	TOTAL (3 + 4 + 5)

Figura 2 - Balanço Patrimonial/Sócio-Ambiental

Para a elaboração dos grupos sócio-ambientais é preciso atentar para as peculiaridades de cada empresa, respeitando a maleabilidade que a caracteriza. No entanto, destaca-se que algumas características são iguais em todas as organizações e servem de base para a elaboração do balanço social, dentre as quais destacam-se a filosofia do trabalho, seres humanos, políticas internas e externas e, políticas ecológicas.

Com relação à filosofia do trabalho, pode-se dizer que representa seu investimento na manutenção física da empresa. Esta manutenção pode ser observada na adequação das máquinas ao empregado, proporcionem uma melhor qualidade de vida no trabalho, além de oportunizar um melhor desenvolvimento das potencialidades e, conseqüentemente, refletindo no aumento da produtividade.

A capacitação consiste em dar ao empregado condições para se adaptar a nova modalidade de trabalho, ao passo que a participação consiste em envolvê-lo nos programas da empresa, de modo a torná-lo comprometido dentro da organização.

Como visões estratégicas, identificam-se as políticas adotadas pela empresa e, estas são desenvolvidas nos campos de nível interno e externo. Qualquer investimento realizado nestes campos, seguramente retorna à empresa em forma de benefícios. As políticas internas podem ser voltadas principalmente ao bem estar dos empregados, mantendo o nível de satisfação deles na organização, ao passo que as políticas externas podem ter como objetivo proporcionar à sociedade meios que favoreçam o desenvolvimento de programas sociais, ecológicos e ambientais junto à comunidade que a abriga.

4 A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A demonstração do valor adicionado consiste em um relatório contábil que revela informações de natureza econômica, indicando os meios utilizados pela empresa na geração da riqueza, bem como, por quais rubricas ela a distribui.

Esta demonstração atende aos interesses dos mais diversos usuários das informações contábeis, que não somente aqueles conhecidos como investidores, governo, fornecedores, instituições financeiras e administradoras, mas também, aos empregados, prestadores de serviços e toda a sociedade.

Entende-se que o valor adicionado representa o quanto à atividade da empresa gera de riqueza adicional sobre o valor de compra dos bens ou insumos destinados à comercialização ou transformação.

Athar (1996, p. 56) diz que "a demonstração do valor adicionado é um relatório contábil que calcula a adição de valor e a respectiva distribuição entre os fatores de produção que contribuíram para sua geração".

No relatório que demonstra o processo de elaboração da composição da demonstração do valor adicionado identificam-se os critérios aditivos e os critérios dedutivos, dando-se a eles as seguintes conotações:

Para os critérios aditivos tem-se:

$$AVA=VB + GGT$$

Onde:

AVA - acréscimo do valor adicionado

VB - valor das vendas brutas

GGT - ganhos gerados por terceiros

Para os critérios dedutíveis tem-se:

$$DVA=I + DG$$

Onde:

DVA - deduções do valor adicionado

I - Insumos, representados pelos valores consumidos DG - despesas gerais

Logo, conclui-se que:

$$VA =AVA - DVA$$

O campo da distribuição do valor adicionado identifica quem foram os favorecidos na distribuição da riqueza gerada.

COMPOSIÇÃO	DISTRIBUIÇÃO
Receitas brutas	Empregados
- Insumos	Financiadores
- Despesas Gerais	Governo
Valor adicionado parcial	Investidores
+ Ganhos gerados por terceiros	Retenções
Valor adicionado total	Valor adicionado distribuído

Na figura 3 a seguir mostra a composição e distribuição do valor adicionado.

A demonstração do valor adicionado é elaborada utilizando-se as contas descritas na demonstração do resultado do exercício, porém, sua finalidade é descrever em que contas e quais os valores relativos à riqueza gerada pela organização. Ao mesmo tempo, aponta os beneficiados pela distribuição desta riqueza. Pela qualidade de seu conteúdo, é ferramenta de valor inesgotável como fonte de informações, quando da elaboração do planejamento estratégico.

Em economia, na perspectiva macroeconômica, valor adicionado e valor agregado têm a tendência de serem considerados como termos análogos. Na empresa, existe a preocupação em diferenciar o que representa cada um deles e, como são tratados junto ao público interno e externo. Nesta linha, Ferreira (1986) define que:

- Adicionar - somar, adir, aumentar em número;
- Agregar - anexar, ajuntar, acrescentar, acumular;

Obedecendo estes conceitos, entende-se que existem nos produtos comercializados pelas empresas, uns diferenciais. Há produtos que agregam e adicionam valor e, há apenas aqueles que adicionam valor. Esta diferença tem que ser mensurada qualitativa e quantitativamente, uma vez que o mercado cobra preço e qualidade e, isto somente é possível se a empresa, no seu processo gerencial souber fazer uso das informações a sua disposição. Entende-se que, tanto os valores agregados quanto os valores adicionados devem estar bem demonstrados para que seu uso seja o mais consistente possível.

5 RELAÇÃO ENTRE GOVERNO, SOCIEDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS

O desenvolvimento sócio-econômico de cada país está diretamente relacionado com a natureza das fontes de insumos, valores monetários disponíveis, ser humano como agente modificador e os modelos de governo como norteadores da sociedade.

Para melhor entender o que se pretende, descrevem-se os quatro sistemas de governo, ou seja, os modelos de organizações sociais que mais influenciaram as transformações do ser humano na busca de seus ideais, no século XX, de acordo com a Enciclopédia Barsa (1995),

CAPITALISMO - É um sistema de organização social baseada na legitimidade dos bens privados e na irrestrita liberdade de qualquer atividade econômica. Seu princípio básico é o poder exclusivo do capital, onde o objetivo econômico é a aquisição

ilimitada do dinheiro (lucro).

Como sistema econômico, os meios de produção e ou comercialização são de propriedade privada onde o estado não participa diretamente da atividade econômica.

A força de trabalho (mão de obra) tem um papel de mercadoria adquirida, existindo através de remuneração estabelecida por contrato, o que se denomina de trabalho juridicamente livre. Pela forma contratada não prevê sua participação no resultado.

COMUNISMO - É um sistema de organização social baseada na propriedade comum e na distribuição igual da riqueza.

Há poucos que agregam e adicionam valor e, há apenas aqueles que adicionam valor. Esta diferença tem que ser mensurada qualitativa e quantitativamente, uma vez que o mercado cobra preço e qualidade.

Como sistema econômico a atividade econômica privada é administrada pelo estado. A sociedade é dependente das decisões do estado.

NAZISMO - É um sistema de organização social que pregava a equidade entre os detentores do capital e a força de trabalho, destinada a produzir a remuneração deste capital. Preconizava que ambos tinham participação no resultado. Este sistema social teve início em 1919, sob a égide do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, fundado por Hitler.

SOCIALISMO - É um sistema de organização social que visa eliminar a diferença de classes, dando à força de trabalho o direito de participação nos resultados das atividades econômicas.

Como sistema econômico é favorável a participação social dos bens de produção, conferindo ao estado o papel econômico e defende a regulamentação da economia por via administrativa.

Vê-se que há muito já se procura soluções para que sejam cumpridas as necessidades dos indivíduos em relação a sua dignidade de vida. Esta é a razão de tão diferentes formas de governos e organizações sociais e, neste contexto, as empresas como fontes geradoras de riqueza têm papel fundamental na concretização dos princípios de uma sociedade justa e responsável.

Definir como suposição de pesquisa que as empresas fazem uso do balanço social, ou se de relatórios sociais para evidenciar a contabilização de práticas sociais comuns às empresas em geral, previstas na legislação, ou usa para desenvolver atributos espontâneos.

Como as organizações utilizam as informações das demonstrações do balanço social e do valor adicionado no processo de gestão.

6 MÉTODO DA PESQUISA

Além da pesquisa bibliográfica pertinente, optou-se pela seleção de cinco empresas da região de Blumenause. Estas empresas são de capital aberto, com maior valor adicionado, de atividades diversas, obtidas através de uma relação fornecida pela secretaria de finanças da Prefeitura Municipal de Blumenau. Os dados coletados foram obtidos nas demonstrações contábeis e com entrevistas junto aos gestores envolvidos com o planejamento, execução e controle do planejamento estratégico. Os dados foram analisados levando-se em conta o modelo proposto pela CVM/IBASE, e como os mesmos são utilizados no processo de gestão.

7 PRINCIPAIS DESCOBERTAS

Apesar das empresas pesquisadas necessitarem de mais orientações quanto ao uso das informações do balanço social e da demonstração do valor adicionado para facilitarem o processo de gestão.

Algumas descobertas destas empresas podem ser observadas a seguir:

- a) são empregadoras de 20% da mão-de-obra ativa;
- b) têm preocupação com o meio ambiente, por força da atividade explorada;
- c) todas são detentoras de certificados da ISO;
- d) desenvolvem ações sociais de ordem interna e externa;
- e) que somente uma elabora o balanço social de acordo com o modelo proposto pela CVM/IBASE;
- f) nenhuma elabora a demonstração do valor adicionado;
- g) como responsabilidade social prevêm o comprometimento do empregado para o cumprimento dos objetivos propostos;
- h) que o balanço social e/ou relatório social também é usado para finalidade de marketing;

i) a forma de elaboração do balanço social e/ou relatório social não os revestem como sistema de informações.

8 CONCLUSÃO

Pelo exposto, conclui-se que uma discussão mais ampla e aprofundada sobre o assunto se faz necessária. Esta discussão poderá ser feita a partir de um modelo que privilegie uma análise do conteúdo das mudanças que se fizerem necessárias. As mudanças a serem feitas nas organizações não só dizem respeito ao seu modelo gerencial, mas também devem ser criados ambientes em que as pessoas possam se engajar no que fazem, estimulando-as no sentido de perceberem claramente os objetivos traçados. Com isso, busca-se utilizar seu talento e visão nas tomadas de decisão, promovendo o crescimento pessoal e o da empresa. Quando a empresa busca a liderança no mercado, a visão de futuro requer disposição em assumir compromissos de longo prazo com a sociedade e o meio que lhe oportuniza a geração de riqueza. O planejamento estratégico tem por finalidade definir metas e objetivos, antevendo mudanças a serem executadas, como as relativas às expectativas dos colaboradores internos, fornecedores, comunidade e clientes, bem como em questões como novas oportunidades de negócios, desenvolvimento de tecnologias, novos segmentos de mercado, novas exigências legais e as pressões da concorrência. Isto requer também assumir compromissos de longo prazo com as partes interessadas.

É imprescindível que na elaboração do planejamento de gestão fique claro para os gestores, os planos de ação e a alocação de recursos de forma a refletirem esses compromissos e mudanças numa visão de futuro.

Para atender a estas estratégias da organização, um sistema de informações pode representar uma base clara e objetiva para se conseguir alinhar o processo como um todo, desde a atividade inicial até a final. As análises das informações obtidas no decorrer do processo dão condições de corrigir e modificar os resultados, com o objetivo de redirecioná-los para atingir os planos de ação traçados.

Por meio do processo de avaliação contínua dos indicadores que se chega ao grau de satisfação dos empregados, clientes e acionistas. Por tanto, recomenda-se que as organizações ao elaborarem seu processo de gestão, façam uso do sistema de informações gerenciais incluindo o balanço social e a demonstração do valor adicionado, o que lhes oportunizará descobrir meios adicionais de sustentação, melhoria da satisfação com seu público e crescimento do negócio.

Dentro desse processo inovador e estratégico, das informações contábeis integradas ao sistema de _estão, visase consolidar o fornecimento dos dados que possibilitem novos caminhos, como a redução dos custos, agilidade de operações, maximização dos lucros e a manutenção da qualidade dos produtos e serviços prestados.

A adoção deste sistema pode garantir à empresa, eficiência e resultados compensadores.

ABSTRACT

The present work tries to show how much is important in the social balance and the demonstration of the added value, as sources of information when of the elaboration of the strategical planning of the companies. The guiding question of this work is exadly the field of social accounting and correlated. It was opted when searching five accounting companies in Blumenau-Sc. the largest values in several adivities obtained from a relation supplied byTown House at the Finance Secretary Office. From this study, the main discoveries made with the collection and analysis of the data and it was concluded that the companies still need to extend the spreading and utilization of this type of demonstration aiming at the growth ofthe organizations.

Key-Words: Social-accounting, strategically planning, added value.

Quando a empresa busca a liderança no mercado, a visão de futuro requer disposição em assumir compromissos de longo prazo com a sociedade e o meio que lhe oportuniza a geração de riqueza.

REFERÊNCIAS

ATHAR, Raimundo Aben. Demonstração do valor adicionado-DVA. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 96, p. 53-66, mai 1999.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Novo dicionário da língua Portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MARTINS, Eliseu; DE LUCA, Márcia M. Mendes. Ecologia via contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, n. 86, p. 22-29, ano XXIII, mar. 1994

PEREZ, Antonio Castilla. la profesion contable hoy y a futuro. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, n. 103, p. 60-73, ano XXVI, jan/fev. 1997.

RIBEIRO, Maíza de Souza. Contabilidade e meio ambiente. São Paulo, 1992. Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Auditoria da FEA/USP. São Paulo.

TINACO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social e a contabilidade de recursos humanos. Revista Nife. São Paulo, n. 3, p. 14-33, ano 3, nov 1996.

Artigo submetido à aprovação em 16/01/2002. Aceito para publicação em 15/02/2002.